

# **ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM PESQUISA**

## **COORDENADORES**

Patricia Bieging

Raul Inácio Busarello

Landressa Schiefelbein

ISBN 978-85-7221-581-7

2026

*Maria Silvia Nicolato Peixoto*

**INTEGRAÇÃO DE CORPO  
E VOZ EM PROCESSOS  
FORMATIVOS NA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA**

**RESUMO:**

Este artigo retoma e atualiza a investigação desenvolvida no âmbito do Mestrado em Ensino das Práticas Musicais (UNIRIO), cujo foco central foi a integração entre corpo e voz em processos formativos. Anos após a conclusão da pesquisa, a continuidade da aplicação da metodologia em contextos diversos de ensino, oficinas e práticas artísticas favoreceu revisitá-la a proposta inicial e a reelaboração do material apresentado no mestrado, resultando em uma versão revista e ampliada do trabalho, que culminou no livro *Exercícios de corpo e voz para uma performance diferenciada*. A partir desse percurso, o artigo propõe uma reflexão sobre a permanência e a atualidade da abordagem, compreendendo corpo e voz, de maneira integrada, como recursos formativos que favorecem a autopercepção e contribuem para uma atuação mais consciente, com repercuções que podem ultrapassar o campo da performance. A experimentação de exercícios integrados favorece a criação de um espaço protegido de investigação pessoal, ampliando a percepção corporal e vocal. O texto destaca ainda o diálogo com áreas como educação musical, teatro e dança, bem como a relevância do intercâmbio entre universidade e prática profissional.

**Palavras-chave:** performance; corpo e voz; autoexpressão; música; processo formativo.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo retoma e reflete sobre a investigação desenvolvida no âmbito do mestrado em Ensino das Práticas Musicais, realizado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), cujo foco central foi a integração entre corpo e voz em ambiente formativo. Anos após a conclusão da pesquisa, a continuidade de sua aplicação em contextos diversos de ensino, oficinas e práticas artísticas favoreceu revisitar e atualizar a metodologia, o que levou à criação de uma versão ampliada do livro apresentado no mestrado, sob o título *Exercícios de corpo e voz para uma performance diferenciada*, publicado pela Editora Pimenta Cultural.

O livro resulta da observação de desdobramentos e atualizações no trabalho pedagógico e performativo. Dessa forma, o artigo propõe uma reflexão sobre a permanência e a atualidade do tema, considerando corpo e voz como dimensões de escuta, expressão e presença, tanto no campo da performance quanto na vida cotidiana.

Ao refletir sobre a atualidade do tema e as ressonâncias da metodologia, observa-se que sua aplicação não se restringe a alunos de canto em formação profissional, estendendo-se também a cantores amadores e a pessoas sem pretensões artísticas específicas. *No contexto da metodologia, os exercícios propostos favorecem a exploração e a percepção integrada de corpo e voz, reconhecendo a relação indissociável entre ambos.*

O objetivo inicial da metodologia foi criar, em sala de aula e durante o processo formativo, um espaço protegido de experimentação, no qual os alunos de canto pudessem investigar corpo e voz de maneira integrada, como facilitadores da autopercepção e da autoexpressão, com desdobramentos tanto no campo profissional, quanto no âmbito da experiência pessoal e cotidiana. Nesse sentido, a compreensão de corpo e voz como instrumentos não apenas da

performance em cena, mas também da vida cotidiana encontra ressonância na perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty, ao afirmar que o sujeito se constitui no mundo: “o mundo não é um objeto do qual posso comigo a lei de constituição; ele é o meio natural e o campo [...] não existe homem interior, o homem está no mundo, é no mundo que ele se conhece” (Merleau-Ponty apud Murano e Furian, 2022, p. 2). Nesse sentido, a organização da percepção de corpo e voz não se refere à constituição de uma interioridade separada do mundo, mas à ampliação da consciência do sujeito em sua experiência situada, corporal e relacional.

## EXPERIMENTAÇÃO E AUTOPERCEPÇÃO NO PROCESSO FORMATIVO: INTERCÂMBIO ENTRE A UNIVERSIDADE E A PRÁTICA PROFISSIONAL

A observação das oficinas integrativas de corpo e voz, realizadas com alunos de perfis diversos, evidenciou respostas de autopercepção e autoconfiança, vivenciadas de maneira natural e espontânea, ao mesmo tempo marcadas por envolvimento com o processo. Essa experiência revela a importância de proporcionar, em sala de aula, momentos de pesquisa pessoal nos quais o aluno possa reconhecer suas demandas, perceber-se em seu corpo e sua voz. Nesse sentido, a proposição de exercícios de corpo e voz no contexto formativo dialoga com práticas integradas, enriquecendo o trabalho pedagógico. Em um ambiente propício, marcado pelo respeito ao tempo pessoal de percepção de cada indivíduo em seu processo e pela ausência de pressões externas, favorece-se o aflorar da criatividade e da expressão pessoal, elementos que contribuem para a experiência performativa.

Momentos exploratórios em sala de aula incentivam a investigação dos alunos de forma natural e comprometida com o aprendizado, permitindo observar as respostas e interações entre corpo e voz, sem a imposição de padrões previamente estabelecidos ou a necessidade de se adequar a modelos estéticos ou conceituais. Esse contexto favorece o desenvolvimento de uma linguagem expressiva singular, fundamental no contexto formativo.

A realização de exercícios e pequenas apresentações em sala de aula, seguidas de espaços de compartilhamento e reflexão sobre as experiências vividas, contribui para dar voz aos alunos em seus processos de autodescoberta.

Esse caráter cílico dos processos de aprendizagem, nos quais prática, reflexão e reelaboração se retroalimentam continuamente, não se encerra, mas se prolonga ao longo da vida prática, evidenciando a importância do diálogo entre a universidade e a prática profissional. A circulação de ferramentas oriundas de pesquisas desenvolvidas em ambiente universitário, disponibilizadas para contextos diversos de atuação pedagógica e artística, expande o alcance dessas investigações e favorece sua aplicação em diferentes campos formativos.

Tal perspectiva reforça a relevância do ambiente acadêmico como espaço de reflexão, sistematização e devolutiva de práticas que emergem da experiência.

Conforme Weil e Tompakov apud Peixoto (2025), pelo corpo é possível comunicar múltiplos aspectos da experiência humana, sendo fundamental, no processo formativo, criar condições para que essa comunicação ocorra sem o medo de se expressar, seja no campo da performance, seja no âmbito pessoal. Nesse tipo de aula, a experimentação de exercícios permite observar como corpo e voz respondem de maneira integrada, articulando emissão vocal e movimento corporal— seja a partir de trechos de repertório ou de textos — considerando como os alunos se sentem ao se apresentar, como

o corpo se organiza, como voz e corpo respondem e como se dá o deslocamento no espaço.

A possibilidade de experimentar o corpo estático, o corpo em movimento, os gestos e a emissão vocal sem expectativas imediatas ou cobranças externas favorece a compreensão simultânea da linguagem corporal e vocal. Nesse sentido, a abordagem de Jacques Dalcroze, educador musical suíço, conforme discutida em Peixoto (2014, 2025), contribui de maneira significativa ao enfatizar a experiência corporal como elemento fundamental do aprendizado musical, propondo que o contato vivencial com a música anteceda a representação formal de seus elementos. Tal perspectiva dialoga com a metodologia apresentada, ao valorizar a experimentação como caminho para a percepção das tensões, potencialidades e modos de organização do corpo e da voz, aspectos relevantes tanto para o palco quanto para outros contextos da vida profissional e pessoal.

Sob esse ponto de vista, a proposta não se orienta por critérios de acerto e erro na realização dos exercícios, mas pela percepção dos próprios limites e potencialidades, favorecendo a apropriação das singularidades e o fortalecimento da autoestima a partir de pequenas apresentações em sala de aula.

Ao revisitar a metodologia, observa-se como o diálogo com áreas correlatas — como educação musical, teatro e dança, contribui para a construção da abordagem — ampliando o campo de pesquisa, e possibilitando a circulação de ferramentas oriundas dessas investigações desenvolvidas em ambiente formativo, em diálogo com práticas pedagógicas e artísticas em diferentes contextos de atuação profissional.

Nesse sentido, evidencia-se a importância de desenvolver tais propostas no âmbito acadêmico, oferecendo uma devolutiva que possa beneficiar profissionais de diferentes áreas, e não apenas aqueles vinculados às universidades. A lacuna inicialmente

percebida em relação à integração entre corpo e voz na formação de alunos de canto revela-se, ao longo da prática, uma lacuna mais ampla, presente também na formação de estudantes de outras áreas, cujos benefícios se refletem em aspectos como autoconfiança e autoexpressão.

A experiência, relacionada a esse tipo de abordagem, em contextos diversos de ensino e prática artística, evidenciou que a incorporação das dinâmicas de experimentação em sala de aula favorece a integração entre aspectos vividos dentro e fora do ambiente formativo, permitindo que os alunos pesquisem corpo e voz de maneira mais conectada à sua experiência cotidiana. Essa reflexão reforça um dos aspectos fundamentais do aprofundamento teórico proporcionado por cursos como o mestrado e o doutorado: a possibilidade de investigar, compreender e propor recursos que contribuam não apenas para o desenvolvimento profissional, mas também para o desenvolvimento humano.

## PROCESSO FORMATIVO: CORPO E VOZ COMO ESPAÇO DE AUTODESCOBERTA E CAMPO RELACIONAL

Quando um indivíduo se organiza corporalmente — compreendendo corpo e voz como espaços de fala e de autopercepção — torna-se possível o desenvolvimento pessoal no ambiente formativo, englobando tanto o autoconhecimento quanto uma abertura à relação com o outro — fala e escuta. Nesse sentido, a fenomenologia de Merleau-Ponty oferece uma referência fundamental para pensar a experiência da presença do sujeito no mundo, entendido não como uma instância isolada, mas como um ser que se constitui em relação consigo, com o meio e com os outros.

Ao discutir a experiência perceptiva de relação com o mundo, Merleau-Ponty aponta esse campo marcado pela presença de outrem, compreendendo o corpo como lugar de experiência e de relação, fundado significativamente na noção de esquema corporal (Merleau-Ponty apud Veríssimo, 2012). Tal perspectiva encontra ressonância, conforme discutido por Veríssimo (2012), na leitura de Saint Aubert, ao descrever a “coexistência carnal” do corpo com as coisas percebidas e com os outros, ressaltando o caráter relacional da experiência vivida. Nesse sentido, Merleau-Ponty (apud Veríssimo, 2012) destaca a importância de estudos acerca do esquema corporal para uma melhor compreensão das “raízes sensório-motoras” do nosso ser no mundo. Essa compreensão contribui para pensar práticas formativas nas quais a percepção de corpo e voz se configuram como campo de experiência. Vale mencionar Bertazzo (*apud* Peixoto, 2025), ao apontar que a ausência de uma organização corporal adequada pode comprometer a estruturação da expressão do sujeito, uma vez que é pelo corpo que se organizam a fala, o gesto e a relação com o mundo.

Nesse horizonte, a organização da percepção de corpo e voz no processo formativo não se refere à constituição de uma interioridade separada do mundo, mas à possibilidade de o sujeito reconhecer-se em sua experiência. Ao favorecer abordagens práticas que investigam as respostas pessoais de corpo e voz, cria-se um terreno mais propício não apenas ao reconhecimento de si e de suas próprias demandas, mas também à relação com o outro, na medida em que a presença deixa de ser defensiva e passa a se configurar como espaço de encontro.

Essa dimensão relacional ganha ressonância ética e política na reflexão de Adriana Cavarero, ao afirmar que a voz humana — necessariamente singular e sexuada — não se reduz ao som, assim como o corpo não se limita à carne impessoal e irracional (Cavarero *apud* Guaraldo, 2007). Validar corpo e voz como presença no mundo

implica afirmar a própria existência e, a partir dela, tornar possível a relação com o outro em sua singularidade.

No campo da performance, essa perspectiva desloca o foco da exposição individual para a relação que se estabelece com aquilo que é dito, cantado ou narrado. A presença do outro passa a integrar o acontecimento performativo, transformando-o em espaço de troca, escuta e compartilhamento. De modo análogo, em ambientes formativos, a partilha das experimentações e apresentações favorece o reconhecimento mútuo e a construção de vínculos, criando condições para que o indivíduo em formação disponha de elementos que favoreçam uma percepção mais integrada de corpo e voz na relação consigo, com o mundo e com o outro.

Abordagens que integram um trabalho de corpo e voz de maneira concomitante, quando desenvolvidas como espaços de autodescoberta no processo formativo, configuram-se como um campo relacional no qual o sujeito pode experimentar modos mais integrados de atuar, seja no campo artístico, seja no âmbito pessoal. Essa compreensão sustenta a proposta apresentada neste artigo, ao articular formação e experiência como dimensões indissociáveis de um processo formativo em contínua construção. A partir dessa perspectiva, esse trabalho pode revelar efeitos que ultrapassam o momento da prática, alcançando dimensões mais amplas da experiência do sujeito.

## CONCLUSÃO

Os resultados dessa abordagem revelaram-se produtivos não apenas para a prática pedagógica em sala de aula, mas também como contribuição para a pesquisa universitária, reforçando a importância de que as universidades permaneçam abertas ao diálogo com

profissionais que trazem sua prática como campo de investigação. Observam-se efeitos positivos tanto no campo da performance quanto no desenvolvimento de aspectos pessoais, como autoconfiança, desenvoltura e maior segurança na comunicação.

À luz das reflexões apresentadas, o processo de transformação pessoal e de compreensão de si, da relação com o mundo e com o outro, revela-se como um percurso que se desenvolve ao longo da vida. Nesse sentido, a produção artística individual evidencia essa trajetória, assim como a importância da continuidade dos estudos — seja no âmbito de pesquisa pessoal ainda que desenvolvida fora do ambiente acadêmico, seja em níveis de mestrado, doutorado ou outras formações — aqui entendidos como espaços de aprofundamento, reflexão e partilha do conhecimento, que contribuem para a produção e a circulação de saberes.

No contexto formativo, exercícios de corpo e voz e abordagens que incentivam a expressão dos alunos, em suas singularidades, ao mesmo tempo em que oferecem um campo fértil de exploração artística, favorecem uma maior integração na relação entre voz e corpo. À medida que essa integração se desenvolve, ela contribui para uma organização interna, incentivando a disponibilidade para encontrar a própria fala, bem como para a escuta, estabelecendo um lugar de troca, onde a presença do outro deixa de ser defensiva e passa a ser relacional, transformando-se em fonte de interação, e não de ameaça.

Nesse sentido, a autopercepção se revela, então, um elemento importante nesse processo, na medida em que ela contribui para uma reorganização interna que desloca o foco da preocupação com “como estou sendo visto” para a intenção de “o que desejo compartilhar”. Em ambientes formativos que valorizam a autoexpressão, a experiência em sala de aula se constitui como espaço de encontro e experiência partilhada.

Dessa forma, as práticas formativas que trabalham corpo e voz de maneira integrada configuram-se como um campo profícuo de aprendizagem, no qual expressão, autodescoberta, experimentação e a presença do outro se interrelacionam. Conclui-se que a metodologia e o tema desenvolvido se apresentam atuais e referências relevantes para profissionais interessados em abordagens formativas que integrem corpo e voz.

## REFERÊNCIAS

- BERTAZZO, Ivaldo. A arte também é educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, ano XI, n. 3, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37604/40318>. Acesso em: dez. 2025.
- FURLAN, Reinaldo; BOCCHI, Josiana Cristina. O corpo como expressão e linguagem em Merleau-Ponty. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Natal, v. 8, n. 3, dez. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300011>. Acesso em: dez. 2025.
- GUARALDO, Olivia. Pensadoras de peso: o pensamento de Judith Butler e Adriana Cavarero. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 15, n. 3, dez. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2007000300010>. Acesso em: dez. 2025.
- MADUREIRA, José Rafael. **Émile Jaques-Dalcroze**: sobre a experiência poética da rítmica – uma exposição em 9 quadros inacabados. 2008. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br>. Acesso em: dez. 2025.
- PEIXOTO, Maria Silvia Nicolato. **Exercícios de corpo e voz para uma performance diferenciada**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025.
- VERÍSSIMO, Danilo Saretta. A noção de esquema corporal na filosofia de Merleau-Ponty: análises em torno da Fenomenologia da percepção. **Estudios e Pesquisas em Psicología**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, abr. 2012. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812012000100012](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000100012). Acesso em: dez. 2025.
- WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 71. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

**Maria Silvia Nicolato Peixoto**

Maria Silvia Nicolato Peixoto, conhecida artísticamente como Silvia Nicolatto, é cantora, compositora, atriz, autora e educadora. Mestre em Ensino das Práticas Musicais pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), possui bacharelado em Música e pós-graduação em Educação Musical e Arteterapia.

*E-mail: silviapexis@gmail.com*